

Maior êxito é alcançado na área econômica

Encontros com empresários franceses e seminários do presidente e dos ministros Malan e Motta estimulam investimentos e abrem perspectivas de cooperação em curto prazo

O equilíbrio da viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso à França não pode ser medido apenas pela dimensão política e acadêmica, mas também pela econômica e comercial, onde talvez o presidente tenha alcançado maior êxito. Não apenas ele, mas também alguns de seus ministros, como o da Fazenda, Pedro Malan, e o das Comunicações, Sérgio Motta.

Responsável pelo seminário sobre a abertura das telecomunicações no Brasil, Motta impressionou os empresários franceses pela forma como tornou atrativo esse mercado. A França possui tecnologia avançada nesse setor e também em transportes e saneamento básico, exatamente as áreas que o Brasil está abrindo ao capital privado.

Para alguns empresários franceses e brasileiros entusiasmados com as perspectivas econômicas, o momento é apropriado para um novo tipo de cooperação, por haver complementariedade e não concorrência. Eles acreditam

que desdobramentos concretos poderão ocorrer nos próximos meses.

Falta ainda um pouco de informação entre certos empresários franceses, especialmente nas pequenas e médias empresas, que têm maior reticência em investir. Muitos ainda perguntam quando o mercado brasileiro será aberto. Malan foi obrigado a intervir várias vezes para mostrar que o Brasil é hoje um país de economia aberta, como se viu no seminário dos jornais *Les Echos* e *Gazeta Mercantil*, inaugurado pelo presidente. Mas recebendo separadamente alguns presidentes de grandes empresas, reunindo-se com empresários e ministros ou falando para o

conjunto da classe empresarial no Centro Nacional do Patronato Francês, Fernando Henrique parece ter atingido seus objetivos, aumentando a atração do País para investidores.

Desgaste — Apesar do êxito nessas áreas específicas, a imagem do Brasil continua muito desgastada, por causa dos problemas sociais. Não se trata só da questão do massacre dos sem-terra, cuja repercussão foi enorme em toda a Europa, mas do próprio problema da terra, até hoje não resolvido. Não entra na cabeça de ninguém na Europa que esse problema possa ainda existir num país

imenso como o Brasil, prevalecendo uma mentalidade feudal incompatível com suas pretensões políticas no plano internacional.

O problema da terra e o da infância surgiram em todas as conversas mantidas por Fernando Henrique, cobrado não só pelo presidente Jacques Chirac, mas também por organizações não-governamentais. Mesmo o esforço

para obter uma boa repercussão de sua visita ficou comprometido por apenas alguns minutos de TV no horário nobre, com a exibição de cenas de violência urbana e de crianças abandonadas, que causaram reações negativas da opinião pública.

Por isso, foi considerado um esborço desnecessário uma iniciativa que tornou ainda mais gritante o contraste entre as duas imagens. De um lado a TV revelando a miséria urbana do Brasil e do outro a comitiva presidencial iniciando a visita à França com um jantar no caro restaurante Lasserre e se despedindo da Europa com almoço no não menos caro Girardet da Suíça. (R.J.)



PROBLEMAS
SOCIAIS AINDA
PREJUDICAM
IMAGEM